

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 3 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-370-5 DOI 10.22533/at.ed.705193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

E o lugar de perspectiva formativa e pedagógica para a escola e para a universidade este lugar refere-se ao movimento da práxis criadora entre uma e outra criação, como uma trégua em seu debate ativo com o mundo, o homem reitera uma práxis já estabelecida. Por essas e outras questões de cunho político, pedagógico e formativo no âmbito da Escola e da universidade, o trabalho coletivo entre escola, docentes, discentes e universidade (professores formadores), ancorado no movimento da práxis criadora, favorece a qualidade dos processos formativos da escola e da universidade, bem como a formação emancipatória dos sujeitos. A partir de um trabalho coletivo, de perspectiva interdisciplinar, entre educadores em formação e professores-formadores, se faz claro que a realidade concreta, social e escolar se apresenta dinâmica e complexa do trabalho pedagógico crítico, de perspectiva emancipatória, necessita de condições históricas para sua concretização, e, sobretudo, da atuação do Estado ampliado, garantindo, por meio de políticas sociais, os direitos sociais aos povos. E, ainda, que não se deva desconsiderar que nem o curso de formação, nem a escola, nem o sujeito são ilhas isoladas do contexto social mais amplo. O trabalho coletivo é força motriz na produção de conhecimentos sobre a realidade social e para enfrentamento do contexto pedagógico, formativo e do trabalho docente na Escola e na universidade dessa maneira, as relações de parceria e trabalho coletivo entre docência, escola e formação podem fazer avançar a organização do trabalho pedagógico, no sentido da qualidade dos processos formativos realizados no âmbito da escola, da comunidade e da universidade.

No artigo **A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE**, os autores **REGINA ZANELLA PENTEADO** e **SAMUEL DE SOUZA NETO** buscam apontar algumas implicações, desafios e possibilidades para a formação de professores, relacionando a expressividade do professor ao projeto de profissionalização do ensino. No artigo **ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES** os autores Giovanni Scataglia Botelho Paz, Paulo de Avila Junior, Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal buscam analisar os dados obtidos em um curso gratuito de formação continuada promovido por uma universidade pública federal, que contou com a participação de 21 professores em serviço nas disciplinas de química, biologia e ciências. No artigo **AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA**, os autores Dianlyne Daurea de Oliveira, Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves, Ângela de Fátima Lira Ibiapina buscaram refletir sobre o exercício da disciplina Educação, Cidadania e Movimentos Sociais e da experiência de Estágio Supervisionado, componentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e teve como lócus para investigação a Associação Cultural Estrela do luar - ACEL, em Sobral - CE. No artigo **ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTEs**, os autores Taynara Franco de Carvalho,

Daniela dos Santos, Samuel de Souza Neto buscam relatar a experiência de duas professoras de Educação Física em início de carreira, a partir da análise de prática, bem como identificar a mobilização dos saberes docentes na prática dessas professoras. No artigo **ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?** a autora Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué busca Enlistar las deficiencias en las habilidades investigativas que se han identificado en el profesional de Enfermería Peruano y Latinoamericano, proponer las habilidades investigativas que deben promoverse en el Enfermero Peruano, Presentar alternativas que propician el desarrollo de las habilidades investigativas en Enfermería. No artigo **APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA**, os autores Aline Costa, Felipe Fernando Talarico, Lílian de Assis Monteiro Lizardo, Rita André, Rosa Eulália Vital da Silva, Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva buscaram identificar concepções que tratam da aprendizagem da docência e o desenvolvimento profissional do professor. No artigo **AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA**, os autores Kauana Martins Bonfada Perini e Eduardo Adolfo Terrazzan buscam caracterizar a produção acadêmico-científica veiculada em periódicos nacionais sobre a temática “Aprendizagem Escolar no Ensino Médio”. No artigo **AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL**, a autora Gabriela Amorin Ferruzzi busca analisar e discutir as representações sociais de mães de crianças que vivem em Álvares Machado – cidade de pequeno porte localizada no interior do Estado de São Paulo, acerca da publicidade infantil, bem como suas preocupações e o que nós enquanto professores, pais e pesquisadores podemos fazer para preservar as crianças do poder de persuasão da mídia. No artigo **AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, os autores Rodrigo Martins Bersi e José Carlos Miguel buscam além da implementação do Blog na escola, por meio de produção de textos e interação entre os sujeitos, situam-se também na produção de subsídios teóricos-metodológicos para a utilização das TIC no contexto da EJA. No artigo **ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR**, os autores Amanda Rezende Costa Xavier, Maria Antonia Ramos de Azevedo, Lígia Bueno Zangali Carrasco buscam, através de uma pesquisa qualitativa identificar os desafios vividos por docentes universitários em um contexto de inovação curricular. O resultado da pesquisa apontou fragilidades acerca de conceitos que são fundamentais para o estabelecimento da inovação das práticas pedagógicas em contextos de inovação curricular. Excelente trabalho, vale a pena ler! No artigo **ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO** os autores Cibele Diogo Pagliarini, Andrezza Santos Flores, Gabriela Pinto de Oliveira, Larissa de Oliveira Rezende, Letícia Alves Ramos, Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros, Ângela Coletto Morales Escolano, buscam complementar com atividades diferenciadas as aulas regulares de Biologia do segundo semestre das 1ª séries de uma escola Pública Estadual de Ensino Médio, parceira do PIBID.

No artigo **AZIZ NACIB AB'SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO "PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA" (1975)** os autores Thiago José de Oliveira e Márcia Cristina de Oliveira Mello buscam analisar a proposta didática de Aziz Nacib Ab'Sáber, para o ensino de Geografia no então segundo grau, contida no "Projeto brasileiro para ensino de Geografia (1975)". No artigo **BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA**, as autoras Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos e Dirce Charara MONTEIRO buscam avaliar as dificuldades de leitura de um grupo de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública, relacionando essas dificuldades com o domínio das estratégias de leitura necessárias para se tornarem leitores competentes. No artigo **CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**, os autores Giovanna Vianna Mancini, Amaury Celso Marques Júnior, Elaine Pavini Cintra buscam realizar um estudo das provas de Ciências da Natureza do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicadas no período de 2009 a 2014, com ênfase nos itens envolvendo conceitos de biologia. No artigo **COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA**, a autora Thais Cristina Rades busca relatar uma experiência de comunicação de avaliação realizada na disciplina Psicologia Escolar ministrada no curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo, no ano letivo de dois mil e dezessete. No artigo **CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA**, os autores Paulo César CEDRAN, Carlos Fonseca BRANDÃO, Chelsea Maria de Campos MARTINS analisar como o material "Currículo é cultura" vem sendo utilizado junto aos vice-diretores do PEF. Esta análise foi realizada sob a ótica dos responsáveis pelo Programa identificando quais foram os filmes mais utilizados e seu grau de abrangência que ultrapassa o âmbito do processo de educação formal. No artigo **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**, a autora Simone Gomes Ghedini, busca avaliar o conhecimento e a compreensão de professores acerca da DI, bem como as condições das escolas para atender esses alunos nas salas regulares e de recurso multifuncionais e oferecer formação e orientação aos professores, favorecendo a educação inclusiva dessas crianças nas salas regulares de ensino. No artigo **DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA**, os autores Paulo Sergio de Sena, Maria Cristina Marcelino Bento, Messias Borges Silva buscam relatar o ajuste conceitual do método de "Design Thinking" para municiar professores, alunos, comunidade educativa e o espaço pedagógico das Escolas, para fazer a leitura de um conteúdo de Sociologia (Positivismo de Auguste Comte como estudo de caso) para os Bacharelados em Enfermagem. No artigo **DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA**, as autoras Vanessa Lopes Eufrázio e Rita de

Cássia de Alcântara Braúna buscam identificar quais saberes foram aprendidos, construídos e mobilizados pelas licenciandas nos contextos de formação/atuação e como se articulam ao seu desenvolvimento profissional. No artigo **educação física na escola e A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS**, as autoras Yasmin Dolores Lopes, Hitalo Cardoso Toledo, José Augusto Victória Palma, Ângela Pereira Teixeira Victória Palma buscam estudar a construção de procedimentos didático-pedagógicos para o ensino de duas unidades temáticas das práticas corporais como conteúdos nas aulas de Educação Física escolar: a) Esporte - Futebol Americano; e b) Dança - Danças Urbanas/Hip-Hop. No artigo **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, os autores Mônica DE FARIA E SILVA, Guilherme Saramago de Oliveira, Maria Isabel SILVA buscam identificar as dificuldades e desafios relatados pelos educadores, quando do planejamento das atividades educacionais e estratégias didáticas direcionadas para alunos com síndrome de Down. No artigo **ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR**, os autores Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos, João Eduardo Fernandes Ramos, buscaram pesquisar e analisar uma História em Quadrinhos que pudesse ser utilizada em aulas de Física. No artigo **ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA**, os autores Mariana Fiório, Samuel de Souza Neto, Rebeca Possobom Arnosti, buscam identificar e analisar como os estudantes de Pedagogia refletem sobre a dimensão humana em seu período de escolarização e universitarização. No artigo **FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP** Rafael Petta Daud, o autor buscou analisar a formação de 10 professoras do ensino fundamental I (que normalmente lidam com o processo de alfabetização), atuantes em duas escolas da rede estadual de ensino do interior de São Paulo, para trabalhar com o TDAH em sala de aula e avaliar as relações entre a formação profissional obtida e a forma como elas lidam com o transtorno na escola. Finaliza o segundo volume o artigo **FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA**, os autores Mayara da Mota Matos e Roberto Tadeu laochite os autores buscam identificar as fontes de constituição das crenças de autoeficácia docente de pós-graduandos em Engenharia. Utilizou-se um questionário sociodemográfico, a Escala de Autoeficácia do Professor e da Escala de Fontes de Autoeficácia Docente. Teve-se como participantes 340 pós-graduandos de instituições públicas do Sul e Sudeste do Brasil.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE	
Regina Zanella Penteado Samuel De Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7051930051	
CAPÍTULO 2	14
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES	
Giovanni Scataglia Botelho Paz Paulo de Avila Junior Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal	
DOI 10.22533/at.ed.7051930052	
CAPÍTULO 3	28
AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA	
Dianlyne Daurea de Oliveira Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves Ângela de Fátima Lira Ibiapina	
DOI 10.22533/at.ed.7051930053	
CAPÍTULO 4	39
ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTES	
Taynara Franco de Carvalho Daniela dos Santos Samuel de Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7051930054	
CAPÍTULO 5	50
ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?	
Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué	
DOI 10.22533/at.ed.7051930055	
CAPÍTULO 6	64
APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA	
Aline Costa Felipe Fernando Talarico Lílian de Assis Monteiro Lizardo Rita André Rosa Eulália Vital da Silva Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7051930056	

CAPÍTULO 7	73
AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA	
Kauana Martins Bonfada Perini Eduardo Adolfo Terrazzan	
DOI 10.22533/at.ed.7051930057	
CAPÍTULO 8	88
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL	
Gabriela Amorin Ferruzzi	
DOI 10.22533/at.ed.7051930058	
CAPÍTULO 9	98
AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Rodrigo Martins Bersi José Carlos Miguel	
DOI 10.22533/at.ed.7051930059	
CAPÍTULO 10	108
ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR	
Amanda Rezende Costa Xavier Maria Antonia Ramos de Azevedo Lígia Bueno Zangali Carrasco	
DOI 10.22533/at.ed.70519300510	
CAPÍTULO 11	121
ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
Cibele Diogo Pagliarini Andrezza Santos Flores Gabriela Pinto de Oliveira Larissa de Oliveira Rezende Letícia Alves Ramos Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros Ângela Coletto Morales Escolano	
DOI 10.22533/at.ed.70519300511	
CAPÍTULO 12	131
AZIZ NACIB AB'SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO “PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA” (1975)	
Thiago José de Oliveira Márcia Cristina de Oliveira Mello	
DOI 10.22533/at.ed.70519300512	

CAPÍTULO 13	143
BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA	
Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos Dirce Charara Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.70519300513	
CAPÍTULO 14	152
CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO	
Giovanna Vianna Mancini Amaury Celso Marques Júnior Elaine Pavini Cintra	
DOI 10.22533/at.ed.70519300514	
CAPÍTULO 15	165
COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA	
Thais Cristina Rades	
DOI 10.22533/at.ed.70519300515	
CAPÍTULO 16	172
CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA	
Paulo César Cedran Carlos Fonseca Brandão Chelsea Maria De Campos Martins	
DOI 10.22533/at.ed.70519300516	
CAPÍTULO 17	180
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Simone Gomes Ghedini	
DOI 10.22533/at.ed.70519300517	
CAPÍTULO 18	192
DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA	
Paulo Sergio de Sena Maria Cristina Marcelino Bento Messias Borges Silva	
DOI 10.22533/at.ed.70519300518	
CAPÍTULO 19	203
DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA	
Vanessa Lopes Eufrazio Rita de Cássia de Alcântara Braúna	
DOI 10.22533/at.ed.70519300519	

CAPÍTULO 20	215
EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS	
Yasmin Dolores Lopes Hitalo Cardoso Toledo José Augusto Victória Palma Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
DOI 10.22533/at.ed.70519300520	
CAPÍTULO 21	228
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Mônica de Faria e Silva Guilherme Saramago de Oliveira Maria Isabel Silva	
DOI 10.22533/at.ed.70519300521	
CAPÍTULO 22	237
ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR	
Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos João Eduardo Fernandes Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.70519300522	
CAPÍTULO 23	252
ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA	
Mariana Fiório Samuel De Souza Neto Rebeca Possobom Arnosti	
DOI 10.22533/at.ed.70519300523	
CAPÍTULO 24	268
FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP	
Rafael Petta Daud	
DOI 10.22533/at.ed.70519300524	
CAPÍTULO 25	280
FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA	
Mayara da Mota Matos Roberto Tadeu Iaochite	
DOI 10.22533/at.ed.70519300525	
SOBRE A ORGANIZADORA	289

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS

Yasmin Dolores Lopes

Universidade Estadual de Londrina
Londrina - Paraná

Hitalo Cardoso Toledo

Universidade Estadual de Londrina
Londrina - Paraná

José Augusto Victória Palma

Universidade Estadual de Londrina
Londrina - Paraná

Ângela Pereira Teixeira Victória Palma

Universidade Estadual de Londrina
Londrina – Paraná

RESUMO: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se constitui como documento oficial para a organização dos currículos da Educação Básica de todas as escolas brasileiras. Visto isso, o problema norteador do estudo em questão foi: quais os procedimentos didáticos-pedagógicos podem ser utilizados para o ensino de práticas corporais nas aulas de Educação Física tendo como referencial a BNCC? A partir dos princípios orientadores apontados pela terceira versão da BNCC (2017), e considerando as dimensões de conhecimento propostos pela área, teve-se como objetivo geral deste estudo a construção de procedimentos didático-pedagógicos para o ensino de duas unidades temáticas das práticas corporais como conteúdos nas aulas de Educação Física escolar: a) Esporte - Futebol

Americano; e b) Dança - Danças Urbanas/Hip-Hop. As aulas foram ministradas em turmas de nono ano do Ensino Fundamental II e todas as aulas foram registradas em Diário de Campo, e posteriormente analisadas, tendo como referências as dimensões de conhecimento propostos pela Base Nacional Comum Curricular para a Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Base Nacional Comum Curricular; Educação Física; Dança; Esporte.

ABSTRACT: The National Curricular Common Base (BNCC) is an official document for the organization of Basic Education curricula of all Brazilian schools. Given this, the guiding problem of the study in question was: which didactic-pedagogical procedures can be used to teach corporal practices in Physical Education classes with reference to BNCC? Based on the guiding principles pointed out by BNCC (2017)'s third summer, and considering the dimensions of knowledge proposed by the area, the general objective of this study was the construction of didactic-pedagogical procedures for the teaching of two thematic units of corporal practices as contents in the classes of Physical Education school: a) Sport - American Football; and b) Dance - Urban / Hip-Hop Dances. The classes were taught in ninth grade classes of Elementary School II and all classes were registered in a Field Journal, where they were later analyzed,

having as reference the knowledge dimensions proposed by the National Curricular Common Base for Physical Education.

KEYWORDS: National Common Curricular Base; Physical Education; Dance; Sport.

1 | INTRODUÇÃO

A Educação Básica no Brasil é regulamentada por diversas leis e documentos, e como previsto na Constituição, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e no Plano Nacional de Educação (PNE), deve existir um documento que define conteúdos e competências que todos os estudantes devem desenvolver durante sua trajetória escolar. Este documento é a Base Nacional Comum Curricular (2017) promulgada em dezembro de 2017 (BRASIL, 2017).

É com base nesse contexto e preocupados com os procedimentos didático-pedagógicos que pudessem ser utilizados pelos professores nas aulas de Educação Física para o ensino de conteúdos da área pretendeu-se, a partir das orientações da BNCC (2017), apontar suas possibilidades nas aulas de uma turma de nono ano do Ensino Fundamental II. Este estudo norteou-se pela seguinte problemática: Quais os procedimentos didático-pedagógicos podem ser utilizados para o ensino de práticas corporais nas aulas de Educação Física tendo como referencial as dimensões de conhecimento prescritos na BNCC para a área? O objetivo proposto foi a construção de procedimentos didático-pedagógicos para o ensino de duas unidades temáticas das práticas corporais como conteúdos nas aulas de Educação Física escolar: a) Esporte - Futebol Americano; e b) Dança - Danças Urbanas/Hip-Hop. A pretensão deste estudo não foi apenas de apresentar um arranjo metodológico direto de procedimentos didático-pedagógicos, procuramos caracterizar o tipo de ação docente desenvolvida e compreendê-la com base nas orientações e conceitos identificados na BNCC (2017).

2 | METODOLOGIA

Foram preparadas 16 aulas de Educação Física para duas turmas do nono ano do ensino fundamental II, sendo 08 para o conteúdo esporte – futebol americano, e 08 para dança – danças urbanas/hip-hop. Fundamentados em André (1995), o estudo assumiu características etnográficas e foi organizado em 4 momentos, os quais foram necessários para a obtenção dos resultados pretendidos à problemática e aos objetivos estabelecidos para o estudo, sendo:

- Momento 1 – Identificação dos objetivos de aprendizagens, das orientações didático-pedagógicas e das dimensões de conhecimento da Educação Física presentes na proposta da BNCC (2017).
- Momento 2 – Organização e preparação dos planos de aulas das práticas

corporais.

- Momento 3 – Desenvolvimento das aulas e coleta de dados.
- Momento 4 – Análise dos dados coletados e conclusões.

Para o registro das informações utilizamos um diário de campo identificando em quais momentos estiveram presentes as dimensões de conhecimento apresentadas pela BNCC (2017) para o desenvolvimento das aulas de Educação Física.

3 | FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS

O documento da BNCC (2017) apresenta fundamentos pedagógicos a serem desenvolvidos e abordados nos projetos pedagógicos das escolas durante a Educação Básica, sendo estes fundamentos as competências e dimensões exploradas pelo documento com o intuito de proporcionar aos estudantes as aprendizagens dos conhecimentos propostos. Para estes conhecimentos se dá o nome de competência, a qual segundo a BNCC (2017) pode ser entendida, como a mobilização e aplicação dos conhecimentos escolares, entendidos de forma ampla (conceitos, procedimentos, valores e atitudes).

Ao adotar o ensino por meio de competências, a Base Nacional Comum Curricular quer garantir e assegurar o direito de aprendizagem de todos os alunos. Além disto, afirma seu compromisso com a educação integral, na qual os estudantes são muito mais do que um receptor e acumulador de informações.

Oposto ao pensamento abordado na Base Nacional Comum Curricular, Lopes (2008), vê o currículo por competências visando alcançar a eficiência burocrática na administração escolar, tendo ênfase na formulação de objetivos com base em princípios empíricos positivistas, de maneira que se garanta uma formação eficiente, na qual o produto final venha a ser alcançado. Ainda segundo Lopes (2008), seguindo as tradições teóricas de Bobbitt, Charters e Tyler, há uma ampla ligação entre o currículo por competências e o mundo produtivo, visa-se nessa perspectiva: “à eficiência do processo educacional; à adequação da educação aos interesses da sociedade e ao controle do trabalho docente”; (Lopes, 2008, p. 66). Trata-se então, de uma organização curricular que não tem enfoque nos conhecimentos, mas sim nas competências e habilidades que os estudantes têm de adquirir.

Para que realmente sejam alcançados todos os objetivos que são propostos no documento da BNCC (2017), o mesmo se ancora nos princípios éticos, políticos e estéticos presentes na Resolução CNE/CEB nº 7 que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos (BRASIL, 2010).

Define, ainda, dez competências gerais para ajudar de maneira inter-relacionada durante toda a Educação Básica na construção dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, seguindo os termos da LDBEN (BRASIL, 2017) que são:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BNCC, 2017, p. 7)

Ao definir essas competências a BNCC (2017) afirma que tipo ser humano deseja formar, deixando explícita o compromisso da educação brasileira com a formação humana integral e com a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, assumindo a educação como formativa de valores e transformadora da sociedade.

4 | A EDUCAÇÃO FÍSICA SEGUNDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular não é o primeiro documento a indicar a

composição dos conhecimentos em divisões de áreas, essa indicação já era encontrada nas DCNs (BRASIL, 2010).

De acordo com a BNCC (2017), a Área de Linguagens se faz presente no Ensino Fundamental, sendo composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física. Essa conformação será para todo o Ensino Fundamental, com a inserção da Língua Inglesa nos anos finais desta etapa.

Uma vez que a Educação Física se encontra na BNCC (2017) inserida como um componente curricular da Área de Linguagens, nela se ressalta como principal meio de comunicação as manifestações corporais existentes na cultura corporal de movimento. Define a Educação Física como o componente curricular que

“[...] tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história”. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BRASIL, 2017, p. 211).

Consideramos, assim, que as práticas corporais são textos culturais que podem ser lidos e produzidos. Para isso, nas aulas, essas práticas devem ser arremetidas com os estudantes de modo com que se permita (re)construir os conhecimentos, ampliando de maneira significativa sua consciência a respeito da apropriação e utilização dos movimentos presentes nas práticas corporais. Logo, vemos que a BNCC (2017) indica que nas aulas de Educação Física, cabe ao professor, ensinar seus educandos de forma consciente e adequada, para que deste modo os estudantes consigam compreender os conhecimentos e apropriar-se dos mesmos para toda a sua vida. Nesse entendimento, a BNCC (2017) destaca três elementos fundamentais comuns em todas as práticas corporais, sendo: movimento corporal, organização interna e produto cultural, expressos como:

“...movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde.” (BNCC, 2017, p.171-172).

O documento considera o ato de conhecer uma ação complexa que está ligada diretamente com o desenvolvimento humano e que, esse ato é constituído através de dimensões do conhecimento, quais os princípios entre eles, o humano e o conhecimento, não se encontram organizados em um formato padrão ou regular isso devido a suas especificidades.

Palma et al (2010), consideram que esse ato de conhecer,

[...]somente se torna possível pela ação do sujeito, que deve ser de forma consciente, possuindo sentido e significado, tornando-se, assim, “significante”. Ao interagir com o meio, o sujeito assimila e acomoda construtivamente conhecimentos

e, ao operar, provoca intervenções com possibilidades de alterações no próprio meio. Ao apresentar essas características, a ação será promotora da tomada de consciência das significações construídas, das relações que ela estabelece com o meio e das consequências dessas construções (p.186).

Ainda, segundo Palma et al (2010), quando a pessoa aprende, ela começa a conhecer, sendo essa uma condição humana que permite analisar, organizar, identificar, contextualizar e relacionar as fontes do conhecimento, instituindo as contestações desse conhecer de acordo com a produção das informações.

As determinações da BNCC (2017) para o ato de conhecer as habilidades estão ligadas a oito dimensões de conhecimento, as quais possuem o intuito de facilitar o processo de ensino aprendizagem na Educação Física, são elas:

1) **Experimentação**, momento em que o estudante deve passar pela vivência corporal, pelo envolvimento corporal na realização das práticas corporais para originar conhecimentos;

2) **Uso e apropriação**, nessa dimensão os estudantes possuem conhecimentos que possibilitam o uso de práticas corporais de maneira autônoma, não só nas aulas, como também para além delas em suas vidas;

3) **Fruição**, qual implica na apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, nessa dimensão se permite ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal, seja sendo realizado por ele próprio ou por outra pessoa;

4) **Reflexão sobre a ação**, aqui se reflete sobre os conhecimentos adquiridos por meio das observações e análises das vivências corporais, tratando-se de um ato intencional com certos objetivos;

5) **Construção de valores**, dimensão vinculada aos conhecimentos voltados para as normas e valores que compõem a sociedade;

6) **Análise**, dimensão associada ao entendimento das características e do funcionamento das práticas corporais, ou seja, saber sobre o que está praticando;

7) **Compreensão**, também ligada ao conhecimento conceitual, mas diretamente relacionada a temas que permitem aos estudantes interpretar as manifestações da cultura corporal em todo o seu contexto;

8) **Protagonismo Comunitário**, qual refere-se a reflexão dos estudantes sobre as possibilidades deles e da comunidade de acessar ou não à uma prática de acordo com o lugar em que vivem e os recursos disponíveis.

Considerando essas dimensões de conhecimento, o componente curricular Educação Física deve garantir aos alunos de todas as etapas da Educação Básica, o desenvolvimento de competências específicas, as quais segundo a BNCC (2017) são:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no

processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

3. Considerar as práticas corporais como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão dos sentidos, das emoções e das experiências do ser humano na vida social.
4. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
5. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza, estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
6. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
7. Interpretar e recriar os valores, sentidos e significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
8. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos, com base na análise dos marcadores sociais de gênero, geração, padrões corporais, etnia, religião.
9. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
10. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
11. Utilizar, desfrutar e apreciar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (BNCC, 2017, p.181).

As competências específicas da Educação Física apresentadas juntamente das competências gerais da BNCC (2017) também já apresentadas, possuem o objetivo de garantir um ensino integral e formar um indivíduo que consiga utilizar conhecimentos acerca das práticas corporais em contextos diferentes, uma vez que abordam 6 unidades temáticas organizadas com base nas seguintes manifestações da cultura corporal de movimento: brincadeiras e jogos, danças, esportes, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura.

É de extrema importância ressaltar que as unidades temáticas são organizadas baseando-se na compreensão do caráter lúdico que se faz presente em todas estas práticas corporais, mesmo que não seja este o objetivo da Educação Física na escola. Mas, para além da ludicidade, os alunos ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, estão se apropriando das lógicas essenciais, representações e significados dessas manifestações, que são as regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas, entre outras.

5 | A DANÇA E O ESPORTE SEGUNDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

O esporte é considerado um dos mais importantes fenômenos sócio culturais, isso se constata devido à grande crescente no número de praticantes, e também do enorme ganho de interesse dos não praticantes aos fatos esportivos, além das nítidas ligações que esse fenômeno mantém com diversas áreas essenciais para a

humanidade, como a saúde, educação, turismo, etc. (TUBINO, 1999).

Para a estruturação dessa unidade temática, a BNCC (2017) utiliza um modelo de classificação baseado na lógica interna, baseando-se em critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação, deste modo distribuindo as modalidades esportivas em categorias.

Já em relação a dança, a BNCC (2017) a caracteriza como movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias, podendo ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos e se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.

Conforme Wosien (2000), a dança auxilia o sujeito a construir sua identidade a partir das interações com o meio e com o outro, atuando por meio de sensações, emoções e sentimentos. Dessa forma, a dança é considerada um instrumento educacional funcional, pois a partir dessas interações permite ao aluno explorar a criatividade, auxiliando no reconhecimento de suas emoções, gerando uma certa liberdade e a imaginação.

Sendo assim, com o intuito de alcançar os objetivos propostos para a este trabalho, o Futebol Americano foi escolhido como o esporte a ser ministrado, e o Hip-Hop como dança a ser ministrada na escola durante. Um bloco de aulas compostos por 8 aulas de cada conteúdo, somando 16 aulas ao todo, foi estruturado e organizado a partir das orientações encontradas na BNCC (2017), que serão apresentadas no próximo capítulo.

6 | PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Os procedimentos didático-pedagógicos de um professor, estão intrinsicamente ligados à dinâmica da aula, principalmente pela concepção que esse professor tem de homem, de mundo, de escola, de educação e de educação física. Esses procedimentos são os princípios que se perpassam pelo processo de ensino aprendizagem que ocorre durante todo o contexto de uma ou mais aulas.

Como o trabalho do professor é uma atividade intencional, planejada e com objetivos a serem alcançados, é necessária uma estruturação e organização de suas aulas. Essa estruturação requer do professor muita criatividade e flexibilidade na preparação de suas aulas, isto para que alcance os resultados desejados, por meio de um processo de intervenção consciente e elaborada de maneira significativa e adaptada aos níveis de interesse e motivação, assim como os níveis de desenvolvimento dos estudantes. Dessa forma, devemos entender os procedimentos didático-pedagógicos como etapas ou passos do processo de ensino. Lembrando sempre, de que esses passos não precisam de sequência fixa para serem seguidos, podendo haver inclusive mais de um passo acontecendo simultaneamente.

Para a estruturação das aulas, nos embasamos em Libâneo (1994), com os seguintes passos didáticos: preparação e introdução da matéria; tratamento didático da matéria nova; consolidação e aprimoramento dos conhecimentos e habilidades; aplicação; controle e avaliação. Notando sempre que esses passos estão estreitamente relacionados entre si.

Entendemos, de acordo com (PALMA et al, 2010), que quando o professor ensina, está usando de procedimentos que colocam o currículo em prática, e quando a aprendizagem é promovida, o estudante está reconstruindo um determinado conhecimento de modo significativo através da interação com o meio. Devido a relação escola/sociedade, estabelecida historicamente, o currículo sempre estará relacionado a um contexto histórico-social, visto que sua aplicação não depende apenas de implicações didático-pedagógicas, mas também sociais, políticas, morais, estéticas e filosóficas. Portanto, alinhado a princípios de valores, críticos, estéticos e éticos.

Organizamos nossos conteúdos partindo dos pressupostos identificados no primeiro momento da pesquisa, sendo eles, o papel e finalidade da escola, as concepções de estudante, de conhecimento curricular e o modo de organização curricular apresentado pela BNCC (2017) por sistema de competências, junto a composição em áreas de conhecimentos, em que a Educação Física se encontra como componente curricular que integra a área de linguagens, das concepções de ensino e aprendizagem e dos conhecimentos adquiridos no curso de graduação como pode ser observado no quadro 01:

ESTRUTURAÇÃO DAS AULAS	ESPORTE	DANÇA
NÚCLEO	Movimento e os esportes	Movimento em Expressão e Ritmo – dança
TEMA	Esportes coletivos de invasão	Dança de rua
SUBTEMA	Futebol Americano	Hip Hop
ASSUNTOS	Caracterização, regras, fundamentos, posições e suas respectivas funções e práticas adaptadas desse esporte	Caracterização, origem étnica/ história, vestimentas, passos básicos, criação coreográfica, criação e apresentação do grafite.

Quadro 1 – estruturação dos conteúdos

Os objetivos das aulas foram elaborados após estudos do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) das escola e das dimensões de conhecimentos para as aulas de Educação Física identificadas na BNCC. Para as avaliações utilizamos os seguintes procedimento: diagnóstico inicial, rodas iniciais e finais de conversa e avaliação escrita.

7 | ANÁLISE DOS DADOS

Após a identificação das orientações didático-pedagógicas e a partir de uma análise documental e da organização e preparação dos planos de aula, temos o

momento composto pelo desenvolvimento das aulas com a coleta de dados, a qual foi realizada através de registros em um diário de campo. As informações foram analisadas individualmente ou em conjunto, de acordo com os assuntos e objetivos das aulas.

Apresentaremos, como exemplo, dois momentos compreendidos por um conjunto de aulas, um para cada uma das práticas corporais ensinadas, destacando as dimensões de conhecimento identificadas em aulas com os respectivos apontamentos e momentos em que elas foram observadas, destacando algumas falas e procedimentos dos estudantes:

7.1 Conteúdo esporte – esporte coletivo de invasão - Futebol Americano

Para o conteúdo Futebol Americano apresentaremos algumas considerações da análise das aulas 3 e 4:

1) Experimentação - Dimensão identificada com a participação dos estudantes na aula, pois, através da execução dos movimentos na prática das atividades, eles estavam experimentando os fundamentos do Futebol Americano, interagindo em grupos e valorizando seu próprio protagonismo. Aparece em todas as atividades práticas, nas quais os estudantes vivenciam as ações e aprendem com a prática do esporte.

2) Uso e apropriação - Pode-se observar esta dimensão quando os estudantes percebem em suas ações que existem maneiras melhores de realizar determinados movimentos, pois analisando e utilizando a vivência corporal experimentada conseguem organizar de modo mais eficaz seus conhecimentos, para além dessas atitudes vistas nas aulas, localiza-se o uso e apropriação pelas seguintes falas:

Estudante: “Se eu lançar com mais força e velocidade no braço melhora a qualidade do giro da bola”.

Estudante: “Finge ir para um lado e vai para o outro que engana o marcador”.

Estudante: “Para a bola subir no chute, tem que pegar na parte de baixo dela na hora de chutar”.

3) Fruição - Dimensão utilizada pelos estudantes ao apreciar as práticas corporais, seja dele próprio ou do colega, observando-as para que a sua ação venha a fruir melhor e se orientam, a partir dela, a sua prática futura, ou seja, nas suas atitudes de modo geral. Cada vez que realizam as atividades, era perceptível que havia uma apreciação daquele momento, tanto quanto era praticado por ele próprio ou por algum colega. Ouvia-se também comentários como: “Olha como ele lançou certinho”.

Estudante: “Nossa que rápido que ele foi”.

Estudante: “Que massa, consegui fazer”.

Estudante: “Esse já pode ir jogar com os caras que jogam no aterro, vai com tudo para cima”.

4) Análise - Observou-se o uso desta dimensão, a partir da interação dos estudantes por meio de suas falas, que objetivavam demonstrar o entendimento e a

relação existente entre todas as aulas, uma vez que a maioria dos estudantes fazia um resgate de informações de aulas anteriores para expor seus pensamentos sobre os assuntos, como por exemplo nas seguintes falas:

Estudante: “O objetivo é chegar no final do campo do outro time para marcar o ponto”.

Estudante: “Sack é de derrubar o que lança a bola, o quarterback”.

Estudante: “Nossa, vendo nos vídeos, parecia mais fácil lançar a bola rodando certinho.”

7.2 Conteúdo dança – Danças Urbanas - HIP-HOP

Para o conteúdo Hip-Hop apresentaremos algumas considerações da análise das aulas 7 e 8:

1) Uso e apropriação: Neste momento, os grupos apresentaram sua coreografia que foram organizadas, criadas e ensaiadas por eles de forma autônoma, a partir de seus conhecimentos construídos e práticas corporais nas aulas até o presente momento. Observou-se o uso desta dimensão particularmente no momento da apresentação de cada grupo, em maior parte em suas atitudes, uma vez que usaram os conhecimentos que se apropriaram para estar organizando/criando e os demonstraram na coreografia apresentada pelos alunos, representados em falas como:

Estudante: “Não se esqueçam que no começo fazemos uma variação do step, não o simples.”

Estudante: “Lembrem que os movimentos devem ser bem marcados, como nós ensaiamos.”

E também representadas em suas coreografias, muito bem executadas e com movimentos característicos do hip-hop, sincronizados com a música e com a contagem dos tempos.

2) Análise - Observou-se a presença desta dimensão a partir das respostas encontradas no trabalho avaliativo sobre o conteúdo, e na avaliação das aulas, onde os alunos puderam expressar os conhecimentos adquiridos especificamente sobre o conteúdo e sobre a estruturação e desenvolvimento das aulas. Grande parte da turma teve um desempenho alto no trabalho avaliativo, além de responder adequadamente as questões, demonstraram grande domínio do conteúdo; e na avaliação das aulas se posicionaram de forma positiva, o que pode ser concluído a partir de respostas a questionamentos, como:

Professor: Você acha que as aulas de hip-hop foram suficientes para seu aprendizado do conteúdo?

Estudante: “As aulas foram suficientes para meu aprendizado do conteúdo, pois através delas pude aprender conhecer vários aspectos que fazem parte do hip-hop, alguns movimentos, elementos, o grafite.”

Estudante: “Em minha opinião, as aulas foram suficientes para que nós

aprendêssemos o conteúdo. Ela foi clara e atenciosa.”

Professor: “Comente sobre sua experiência nas aulas de hip-hop”.

Estudante: “Foi interessante saber que o hip-hop não se limita somente a dança, uma vez que as aulas abrangeram outros elementos. Além de descobrir que esse movimento é utilizado como forma de expressão.”

3) Reflexão sobre a ação - Pode-se observar esta dimensão no momento da realização do trabalho avaliativo, onde os alunos tiveram que refletir de fato sobre o que fizeram nas aulas, e a partir das respostas encontradas no trabalho avaliativo, em que todos os alunos tiveram um alto desempenho, justificado no momento da correção da prova em falas como:

Estudante: “A prova estava muito fácil. Todas as perguntas tiveram relação ao que fizemos e vimos nas aulas.”

Estudante: “Na pergunta 3, lembrei da atividade de construir uma coreografia e de todos os elementos que precisamos considerar para organiza-la, me ajudou muito.”

E na avaliação das aulas, em que foi possível estabelecer uma relação teoria-prática, percebida em respostas como:

Professor: “Comente sobre sua experiência nas aulas de hip-hop”.

Estudante: “Eu achei muito diferente do que estou acostumada, pois faço ballet fora da escola e nunca tivemos aulas de dança aqui, então achei que teria muitas dificuldades, mas com suas explicações, os vídeos e as práticas, um complementou o outro, e no fim já tinha confiança ao dançar ou falar sobre o hip-hop.”

Estudante: “Eu gostei, pois além de aprender sobre os elementos do hip-hop, nós tivemos a oportunidade de pratica-lo e de criarmos nossa própria coreografia.”

4) Compreensão - Foi possível observar essa dimensão no momento do fechamento do conteúdo ao final da aula, onde foi realizado um feedback de tudo que foi trabalhado e experimentado pelos alunos, em que os mesmos apresentaram muitas considerações positivas sobre as aulas, como:

Estudante: “As aulas foram legais, consegui entender desde as origens do hip-hop até a diferença entre o grafite e pichação.”

Estudante: “Você muito além do apenas dançar o hip-hop, nos mostrou de onde veio, todos seus elementos, foi muito bom.”

Estudante: “Conseguimos entender tudo o que você falou, principalmente sobre a dança, que foi o momento que mais gostei.”

8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o problema e os objetivos deste estudo, entendemos que os procedimentos didáticos-pedagógicos para o ensino de práticas corporais devem ser observados como princípios relacionados as dimensões de conhecimentos propostos na BNCC (2017), assim construindo procedimentos que dão trato ao problema do

estudo, onde destacamos que a BNCC (2017) mostrou-se um recurso interessante e de muita importância neste trabalho uma vez que, nos orientou a partir de suas considerações sobre a sistematização dos conteúdos, o que nos auxiliou na organização e preparação do bloco de aulas, além das oito dimensões de conhecimento que a mesma apresenta, as quais pudemos observar e analisar nas atividades propostas durante a coleta de dados.

Ainda que possam ser identificados separadamente, as dimensões de conhecimento devem ser compreendidas em uma situação conjuntiva. Cada uma dessas dimensões deve ser abordada de forma diferente, pois cada uma tem seu grau de complexidade e significado, mas elas não se sobrepõem uma as outras, não existindo uma hierarquia ou ordem entre elas, já que estão integradas umas nas outras apesar de suas especificidades, todas são relevantes e em seu devido momento precisam ser tratadas no âmbito didático-pedagógico.

Acreditamos que este trabalho pode auxiliar os estudantes e docentes da Educação Física no contexto escolar no desenvolvimento do conteúdo dança urbanas e esportes em suas aulas, a partir das considerações e orientações presentes na pesquisa, motivando-os a utilizarem suas aulas como um campo de pesquisa, uma vez que na medida em que o professor de Educação Física se envolve com as situações reais do contexto escola, ele produz ciência a partir da sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.E.D.A de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas SP: Papyrus, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 07 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2017.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, A. C. Políticas de integração curricular. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008.

PALMA, et al. **Educação Física e a organização curricular**: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. 2ª Ed. Londrina: Eduel, 2010.

TUBINO, Manuel José Gomes. **O que é esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

WOSIEN, B. **Dança um Caminho para a Totalidade**. São Paulo: Ed. Triom, 2000.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-370-5

